



Agronomia em movimento: um relato de experiência

Agronomy in motion: an experience report

Rodrigo Ferraz Ramos
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
rodrigoferrazramos@gmail.com

Jorge Atilio Benati
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA)
Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)
jorgeatilibenati@hotmail.com

RESUMO

O presente relato explana sobre as experiências vivenciadas pelos membros da Coordenação Nacional (CN) da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), durante a gestão de 2015/2016. Destacamos que o conjunto dos estudantes do movimento estudantil da agronomia conglobam diversas iniciativas de caráter acadêmico e popular, em defesa da agroecologia, democracia e de uma formação profissional de caráter emancipatório. Defendemos que as diferentes estratégias adotadas pelos estudantes representam uma pluralidade de ações que, no âmbito do movimento estudantil, traduzem-se em um locus profícuo para o exercício da cidadania e da defesa de uma formação profissional eminentemente emancipatória.

Palavras-chave: Agroecologia; Ciência Agrônoma; Formação Profissional.

ABSTRACT

The present report explores the experiences of members of the "Coordenação Nacional" (CN) of the "Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil" (FEAB) during the management of 2015/2016. We emphasize that all the students of the agronomy student movement encompass several initiatives of academic and popular character in defense of agroecology, democracy and a professional formation of emancipatory character. We argue that the different strategies adopted by the students represent a plurality of actions that at the heart of the student movement translates into a useful locus for the exercise of citizenship and the defense of eminently emancipatory professional formation.

Keywords: Agroecology, Agronomic Science; Professional qualification.

INTRODUÇÃO

O movimento estudantil destaca-se enquanto um espaço para o surgimento das expressões do protagonismo juvenil, apresentando-se como uma possibilidade de inserção e atuação política para uma parcela dos estudantes (MESQUITA, 2003). Em nível nacional, a Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) representa um importante segmento do movimento estudantil, sendo uma entidade organizada por estudantes de graduação em Agronomia que promovem encontros entre estudantes em nível regional e nacional, com o intuito de articulá-los e de abordar reflexões que permeiam a formação profissional de Agronomia (RAMOS et al., 2017a).

Entre os principais temas que se encontram no âmago dos debates do movimento estudantil da Agronomia destaca-se a discussão acerca da formação profissional e da agroecologia. Para além dos espaços acadêmicos, o movimento estudantil estabelece relações de reciprocidade com movimentos sociais do campo e da cidade. Ainda, devido à sua dinâmica e coesão, a militância estudantil consagra-se enquanto uma organização com cunho educativo, onde o movimento estudantil manifesta-se enquanto um espaço formativo que contribui na formação profissional, além do exercício da democracia e cidadania.

No presente manuscrito objetivamos conduzir um breve relato acerca das experiências vivenciadas durante o período de gestão da coordenação nacional da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) ocorrida durante o período que abrange o segundo semestre do ano de 2015 e o primeiro semestre do ano de 2016.

O CAMINHO PERCORRIDO

Anualmente, durante o Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia (CONEA) realiza-se a eleição para a Coordenação Nacional (CN) da FEAB e definem-se as "deliberações" para a próxima gestão. A CN é composta por um conjunto de estudantes integrantes de uma mesma universidade e a eleição ocorre através de votos de delegados. Os delegados são estudantes eleitos pelos Diretórios Acadêmicos (DA's) e Centros Acadêmicos (CA's) do curso de Agronomia nas diferentes Universidades do Brasil.

As deliberações são um conjunto de propostas que representam uma linha estratégica para a articulação da federação em nível nacional. Assim, a CN durante a sua gestão possui o compromisso de articular nacionalmente as deliberações propostas durante o CONEA. Entre as principais deliberações do 58° CONEA, realizado em julho de 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), destaca-se a obrigatoriedade, por parte da CN, de organizarem espaços de debate acerca das "campanhas" abordadas pelo conjunto da federação.

As campanhas correspondem aos temas que os estudantes de Agronomia consideram prioridade a serem debatidos em nível nacional pela federação. Através destas, elabora-se um plano estratégico com métodos e metas a serem cumpridas pela federação, tendo como protagonista de suas diretrizes à Coordenação Nacional. As campanhas que foram consideradas prioritárias denominavam-se: a) "Pra que(m) serve teu conhecimento?"; b) "Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida" e, c) "Sem prática não dá, extensão universitária nos currículos já".

Durante o 58º CONEA, estudantes do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Cerro Largo – RS, foram eleitos para compor CN da federação. Ao total, oito (08) alunos da respectiva instituição assumiram a CN durante o período de Agosto de 2015 até Julho de 2016. Após a realização do congresso, a coordenação nacional realizou o planejamento das atividades a serem executadas durante a gestão. Posteriormente, os integrantes da CN responsabilizaram-se por executar tarefas, estar presente e dialogar com os estudantes, movimentos sociais e entidades de pesquisa, ensino e extensão, cada qual em diferentes regiões do Brasil. O deslocamento dos membros da CN para as diferentes universidades e o período em que permaneceram realizando as atividades, denominou-se de "passadas".

Diante do exposto, o presente manuscrito relatou as experiências vivenciadas pelos acadêmicos da CN da FEAB durante a gestão do ano de 2015/16, além de realizar uma análise sobre os principais temas abordados pela federação.

UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a gestão, os membros da CN estiveram presentes em diferentes universidades no território nacional que possuíam o curso de Agronomia. Observou-se a existência de três situações distintas em relação ao movimento estudantil. A primeira situação, era das universidades que possuíam núcleos do movimento estudantil de Agronomia em plena atividade, ou seja, havia a existência de grupos de estudantes que se identificavam enquanto militantes da federação, e assim, atuavam na organização de eventos e espaços de diálogo com os Diretórios Acadêmicos (DA's), Grupos de Agroecologia (GA's) e outras organizações estudantis. Nessas Universidades, a CN realizou o repasse das atividades realizadas pela gestão e reforçou a discussão acerca das campanhas deliberadas durante o congresso nacional.

Em outra situação, encontravam-se aquelas universidades que não apresentavam núcleos do movimento estudantil. Nestas, a CN realizou espaços de discussão com todos os acadêmicos do curso de Agronomia que se dispuseram a participar, apresentando um histórico acerca da formação profissional de

Agronomia, bem como, apresentando a inserção da FEAB nesse debate, objetivando demonstrar a importância da federação no debate acerca da formação profissional e das questões inerentes a agricultura. Essa prática é comumente adotada pela FEAB para a aproximação dos acadêmicos à dinâmica do movimento estudantil nacional, sendo observado na literatura, relatos de experiência que destacam o papel da FEAB na estruturação de núcleos do movimento estudantil atuantes em diferentes universidades (TREVISAN et al., 2013; RAMOS et al., 2017b)

Ainda, havia as universidades com núcleo do movimento estudantil desativado, ou seja, havia um conjunto de estudantes que participavam anteriormente da militância da FEAB, contudo, por motivos diversos, haviam desativado a participação local. Para essa situação, a CN objetivou a reaproximação dos acadêmicos a dinâmica do movimento estudantil, incentivando a organização de espaços para debates relacionados à formação profissional, bem como à participação em eventos regionais e nacionais promovidos pelo movimento estudantil.

Entre as campanhas em nível nacional, destacamos a campanha denominada "Para que(m) serve o teu conhecimento?", a qual versava sobre a formação e atuação dos profissionais da ciência agrônômica, bem como, questionava sobre o papel social das universidades e da educação. Essa campanha foi o tema central das discussões de diversos espaços de debate durante os encontros dos estudantes de Agronomia, como ocorrido na Universidade de Brasília (UnB) (FEAB, 2016b). Além dos estudantes do movimento estudantil de agronomia, a campanha também foi dirigida pela Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF), com o intuito principal de aprofundar a discussão sobre a formação profissional do Engenheiro Florestal, em especial no âmbito da extensão universitária (ABEEF, 2016). Ainda, a Executiva Nacional dos Estudantes Serviço Social (ENESSO) abordou uma campanha semelhante, denominada de "A quem serve o seu conhecimento", cujo objetivo era suscitar a discussão acerca do papel social da universidade, bem como, o debate sobre a extensão universitária na formação profissional de Assistência Social (ENESSO, 2015).

A "campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida" objetivava denunciar os efeitos dos agrotóxicos e do agronegócio para a população e anunciar alternativas de modelo de organização de alimentos saudáveis baseados na Agroecologia (TYGEL et al., 2014). Para abordar o assunto com os estudantes, a CN organizou cinedebates, que são espaços onde discute-se o conteúdo cinematográfico de documentários. Em relação a temática dos agrotóxicos, os documentários "O veneno está na mesa" e "O veneno está na mesa 2" de Sílvio Tendler eram comumente debatidos (RAMOS et al., 2018). Observou-se que essa temática despertava grande interesse por parte dos estudantes. Essa campanha também é defendida pelos movimentos sociais do campo e da cidade no Brasil, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Via Campesina.

Ainda, a campanha "sem a prática não dá, extensão universitária curricu-

lar, já" objetivava discutir o papel da extensão universitária na formação profissional de Agronomia, defendendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. Comumente a FEAB aborda esse tema em seus espaços de discussão, pois acredita que a extensão, inserida na dinâmica social, possibilita ao futuro profissional o exercício político da relação teoria-prática-vivência, favorecendo o conhecimento do outro e de si mesmo, além da formação de valores e atitudes de solidariedade (MARTINS, 2008).

Para além das passadas nas universidades, a CN participou ativamente em diversos eventos em nível regional e nacional que abordassem temas relacionados a agroecologia, extensão e formação profissional. Assim, membros da CN estiveram presentes no IX Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) na cidade de Belém/PA no ano de 2015. Nesse evento, a FEAB estava inserida na programação, realizando um espaço de discussão sobre "Juventudes e Agroecologia – desafios ao protagonismo juvenil", tendo a presença de lideranças da Rede de Grupos de Agroecologia (REGA) e da Pastoral da Juventude Rural (PJR) (FEAB, 2015a). Nesse espaço, a discussão centrou-se na questão da permanência da juventude no meio rural. Na literatura, essa questão é analisada pela perspectiva das dificuldades enfrentadas pelos jovens no campo, como o acesso à escola, trabalho e as dificuldades de ordem econômica enfrentadas pelos produtores familiares, bem como pela atração do jovem pelo estilo de vida urbano (CASTRO, 2009). Nesse sentido, a FEAB defendeu que a Agroecologia seria um caminho para a promoção de um desenvolvimento rural sustentável, pois fornece alternativas para a juventude do campo obter renda devido à valorização dos produtos oriundos dos sistemas de produção de base ecológica.

Durante o IX CBA, realizou-se uma plenária com os estudantes de Agronomia que estavam participando do evento (FEAB, 2015b). O objetivo era reunir os estudantes do curso de Agronomia que estavam participando do congresso e apresentar a federação. O espaço tornou-se um momento chave durante a gestão, pelo fato de que diversos estudantes eram de universidades onde a FEAB ainda não haviam núcleos de organização do movimento estudantil, sendo o primeiro momento de aproximação e integração de diversos estudantes à dinâmica do movimento estudantil nacional.

No período de gestão da federação, a CN auxiliou também nos debates e estruturação das temáticas de alguns eventos organizados pela FEAB em nível regional, como II Encontro Regional de Agroecologia (ERA) Amazônico, realizado em Balsas/MA em abril de 2016 (FEAB, 2016c). No evento, discutiu-se sobre o papel da Agroecologia para a Agricultura Camponesa, destacando-se a importância da agricultura familiar na produção de alimentos. Os eventos organizados pela FEAB possuem, em sua programação, um dia reservado para intervenções públicas, ao qual, objetivam realizar um diálogo com a sociedade local sobre temas debatidos durante os encontros (RAMOS et al., 2017a). Nesse sentido, realizou-se, concomitantemente ao evento, uma feira de exposição e comercialização de produtos alimentares e artesanais oriundos da agricultura familiar, com o propósito de aproximar os estudantes da realidade dos agricultores camponeses.

Além do ERA Amazônico, ocorreu o XVIII Encontro Regional dos Estudantes de Agronomia Sul (EREA) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Lages/SC no mês de abril de 2016, cuja temática central era a "Ciência e a Tecnologia na Agronomia". Durante o evento, ocorreu diversas discussões relacionados a formação profissional, soberania alimentar e segurança nutricional, agroecologia e extensão (FEAB, 2016d). Destaca-se que a agroecologia se encontra no centro das discussões acerca da formação profissional durante os encontros regionais de estudantes de Agronomia, como ocorrido anteriormente durante o XVI EREA-Sul ocorrido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Cerro Largo/RS, onde a extensão universitária e agroecologia na formação profissional de agronomia foram os temas centrais do evento (RAMOS et al., 2017b).

Ocorreu a participação da FEAB durante o I Congresso Nacional do Movimento de Pequenos Agricultores, realizado em São Bernardo do campo/SP, cuja temática era "Plano camponês, aliança camponesa e operária, por soberania alimentar" (FEAB, 2015c). Observa-se que, para além de espaços estritamente acadêmico, o movimento estudantil se insere na dinâmica dos movimentos sociais do campo, representando assim, uma conexão entre a vida universitária e as discussões inerentes a sociedade em geral.

Em relação à conjuntura nacional, a FEAB demonstrou-se atenta aos debates de cunho político e econômico, suscitando discussões em seus espaços deliberativos e manifestando-se publicamente em relação a alguns temas que se inseriram no âmago dos conflitos de interesse e correlações de força na sociedade. Destaca-se, por exemplo, a expressiva contestação da FEAB durante o processo de impeachment da Ex-Presidente da República Dilma Rousseff, na qual, a FEAB manifestou-se contrariamente, argumentando que o processo de impeachment representava uma tentativa de execução de "golpe de Estado" e assim, um "golpe" a democracia nacional (FEAB, 2016a).

Independente da pluralidade de interpretações suscitadas quanto ao processo de impeachment, destaca-se o fato de que a entidade representa um lócus profícuo para o exercício da cidadania e da defesa da democracia. Ainda, esse fenômeno de manifestação acerca do debate da política nacional e demais temas inerentes à sociedade é uma característica intrínseca ao movimento estudantil, deveras o fato que, numa sociedade democrática, o movimento estudantil organiza-se em torno da discussão geral e execução de tarefas inerentes ao porvir dessa sociedade, onde esse porvir ganha formulação num conjunto de desejos, antecipações, "utopias" (AMARAL, 2005). E a "utopia" do movimento estudantil é a busca pelo exercício da cidadania e o reconhecimento do movimento estudantil enquanto um lócus para o exercício e a defesa de uma sociedade democrática.

A atividades da gestão encerrou-se durante o 59º CONEA, que ocorreu na Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza/CE em julho de 2016. A temática do evento era "A história são os povos que a fazem: América Latina, Universidade e Formação Profissional na construção de uma nova agronomia". O evento fez alusão a uma formação profissional de Agronomia de caráter

emancipatório, na qual o profissional da ciência agrônômica consiga inserir-se amplamente no âmago das correlações de forças da sociedade em prol da defesa de uma agricultura plenamente sustentável.

Finalmente, destacamos o principal resultado observado durante a gestão: a solidariedade. Durante a gestão, os recursos da federação eram escassos, mas durante as passadas nas universidades sempre ocorreu o acolhimento por parte dos estudantes de agronomia e de professores que dispuseram para a CN alojamento, alimentação, bem como, auxílio no transporte de deslocamento dos membros para outras instituições. Essa ideia do apelo à solidariedade está intimamente relacionada à questão do reconhecimento e da identidade coletiva de seus participantes, sendo esta, portanto, a capacidade dos atores em se reconhecerem e serem reconhecidos como parte da mesma unidade social (MESQUITA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento estudantil nacional de agronomia congrega diversas iniciativas acadêmicas e populares em defesa da agroecologia, democracia e de uma formação profissional emancipatória, sendo que, a militância da federação amplia a sua atuação para além dos debates estritamente acadêmicos, conglomerando assim, iniciativas populares que se encontram no âmbito das reivindicações dos movimentos sociais do campo e da sociedade. Ainda, a pluralidade de iniciativas e ações suscitadas pelo movimento estudantil nacional de Agronomia, contribui concomitantemente para a formação de profissionais sensíveis a realidade do campo brasileiro e, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS

ABEEF, Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal. Seminário de Planejamento da Gestão 2015/2016. Informativo CN ABEEF 2015/2016, v. 1, ed. 3, 2016. 6 p.

AMARAL, R. O movimento estudantil brasileiro e a crise de utopias. *Alceu*, v. 6, n. 11, p. 195-205, 2005. Disponível em <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em Fevereiro de 2019.

CASTRO, E. G. Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/35215546.pdf>>

ENESSO, Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social. A quem serve o teu conhecimento?. 2015. Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2015/08/a-quem-serve-teu-conhecimento-enesso-2015.pdf>>. Acesso em Fevereiro de 2019.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. (29 de setembro de 2015). Começou o XI Congresso Brasileiro de Agroecologia. 2015a. Disponível em <<https://feab.wordpress.com/2015/09/29/comecou-o-ix-congresso-brasileiro-de-agroecologia/>>. Acesso em Fevereiro de 2019.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. (30 de setembro de 2015). Plenária de estudantes de Agronomia é realizada no XI CBA. 2015b. Disponível em <<https://feab.wordpress.com/2015/09/30/plenaria-de-estudantes-de-agronomia-e-realizada-no-ix-cba/>>. Acesso em Fevereiro de 2019.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. (19 de outubro de 2015). FEAB participa do primeiro Congresso Nacional do Movimento de Pequenos Agricultores. 2015c. Disponível em <<https://feab.wordpress.com/2015/10/19/feab-participa-do-i-congresso-nacional-do-movimento-de-pequenos-agricultores/>>. Acesso em Fevereiro de 2019.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. (19 de abril de 2016). Nota da FEAB pela democracia e contra o golpe. 2016a. Disponível em <<https://feab.wordpress.com/2016/04/19/nota-da-feab-pela-democracia/>>. Acesso em Fevereiro de 2019.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. (5 de maio de 2016). Coordenação Nacional faz passada na Universidade de Brasília. 2016b. Disponível em <<https://feab.wordpress.com/2016/05/05/coordenacao-nacional-faz>>

-passada-na-universidade-de-brasilia/>. Acesso em Fevereiro de 2019.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. (02 de maio de 2016). II ERA Amazônico é realizado em Balsas/MA. 2016c. Disponível em <<https://feab.wordpress.com/2016/05/02/ii-era-amazonico-e-realizado-em-balsasma/>>.

FEAB, Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil. Lages sedia o XVIII EREA Sul. Informativo Especial CONEA, 3 ed. 2016. 6 p.

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciência e Cognição*, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131>>. Acesso: fev. 2019.

MESQUITA, M. R. Cultura e política: a experiência dos coletivos de cultura no movimento estudantil. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 81, p. 179-207, 2008.

MESQUITA, M. R. Movimento estudantil brasileiro: práticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 66, p. 117-149, 2003.

RAMOS, R. F.; ANDRIOLI, A. I.; BETEMPS, D. L. Agrotóxicos e transgênicos: uma crítica popular. *Revista Extensão em Foco*, n. 17, p. 40-53, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i17.58250>

RAMOS, R. F.; MACHADO, J. T. M.; TONIN, J.; SOBUCKI, L.; BETEMPS, D. L. Agroecologia e extensão: o movimento estudantil em defesa de uma nova agronomia. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 8, n. 3, p. 135-142, 2017a. DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i3.4779>

RAMOS, R. F.; SOBUCKI, L.; TONIN, J.; MACHADO, J. T. M.; ROHRIG, B.; BETEMPS, D. L.; SCHNEIDER, E. P. Experiências didático-pedagógicas em agroecologia na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 8, n. 1, p. 15-22, 2017b. DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i1.4762>

TREVISAN, R.; HAIDUK, F.; LAZZARETTI, M.; BETTO, J.; BERTIN, R. A experiência prática do Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá. *Cadernos de Agroecologia*, v. 8, n. 2., p. 1-5, 2013.

TYGEL, A. F.; FOLGADO, C.; CASTRO, F. P.; CASTILLERO, I. T. A.; MELGAREJO, L.; WINNIE, L. W. Y.; SILVA, M. T.; SOUZA, N. A.; SILVA, N. R.; AGUIAR JÚNIOR, P. C.; DORNELES, R. Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida: construção da resistência brasileira ao avanço do capital no campo. *Agriculturas*, v. 11, n. 4, p. 38-42, 2014.